

Relatório Mensal Fundos Multimercado



Fundos de Investimento

BB ASSET

Maio/2024

8. Fundo Estruturado sobre Índice de Preços de Ações (FIP) (17/06-28) Investidor
Fundo Estruturado sobre Índice de Preços de Ações (FIP) (17/06-28) Investidor
Fundo Estruturado sobre Índice de Preços de Ações (FIP) (17/06-28) Investidor
Fundo Estruturado sobre Índice de Preços de Ações (FIP) (17/06-28) Investidor



Analysis of physics I
dent (low)



Nome	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040
210040	210040	210040	210040	210040	210040



Perspectivas

O mês de abril assistiu a uma correção baixista importante do apetite ao risco nos mercados internacionais, sobretudo em sua primeira quinzena na qual a tensão foi elevada. O VIX Index – uma medida de aversão ao risco global calculada a partir do comportamento das opções do S&P500 – fechou o período em 15,6 (13 em março), tendo alcançado 18 no início da segunda quinzena. Relativo ao mercado interno, o Risco Brasil (medido pelo Embi) fechou estável perto de 200 pontos, mas chegou a tocar 212 no momento mais tenso do mês passado, refletindo as condições globais desfavoráveis e a elevação da incerteza fiscal doméstica.

No âmbito das commodities, o Dow Jones Commodity Index mostrou força ao elevar-se por 3,0% em abril (após alta de 4,3% no mês anterior). Os preços do petróleo Brent chegaram a subir forte nas primeiras semanas, refletindo o significativo recrudescimento dos riscos geopolíticos; porém, a moderada redução das tensões no Oriente Médio levou com que a cotação fechasse abril estável. Por sua vez, as cotações das matérias primas metálicas dispararam, com a maioria das commodities variando acima de 10%, com destaque aos ganhos do zinco, cobre e alumínio. Crescimento econômico global relativamente sólido, demanda chinesa mais forte que o esperado, níveis de estoques relativamente baixos e a cobertura de posições short explicaram a significativa alta dos preços desses bens.

No universo acionário, abril presenciou perdas generalizadas dos mercados de renda variável. O índice de ações global caiu 3,4% (ante alta de 2,9% em março), muito impactado pela queda dos índices dos países desenvolvidos; destaque às desvalorizações do mercado japonês e americano no período. O índice dos países emergentes, por seu turno, fechou praticamente estável, ajudado pela performance bastante positiva do mercado chinês (possivelmente em reflexo às compras de papéis por instituições estatais); a maior parte dos demais mercados, de fato, fechou em baixa. Os dados de inflação americanos (e globais) piores que o esperado, os discursos mais duros dos membros do banco central americano (FED) em resposta a esse fato e a elevação da tensão geopolítica na primeira quinzena do mês pesaram no sentimento do investidor. A certa diminuição do risco geopolítico e dados mais fracos da indústria e de serviços nos EUA no fim do mês trouxeram certa acomodação à curva dos títulos americanos (que ainda assim fecharam o mês em forte alta), levando a uma parcial recuperação do apetite ao risco, que não foi suficiente para zerar as perdas no período.

Relativo às taxas cambiais, em abril o dólar retomou sua trajetória de valorização. O DXY – um indicador de força da moeda americana frente às principais dos países desenvolvidos – subiu 1,6%; em comparação às divisas emergentes, a moeda americana também mostrou potência, valorizando-se significativamente, especialmente ante às moedas latinas. Os números de inflação nos EUA acima do esperado (com núcleos perto de 4,0% anualizado no 1º trimestre) levando o apreçamento de primeiro corte pelo FED para o fim do ano, a significativa alta das taxas dos títulos americanos também reagindo aos dados de consumo sólidos e a intensificação dos riscos geopolíticos nos primeiros dias do mês favoreceram a procura pela divisa americana.

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou o mês com variação de -1,7%, no nível de 125.924 pontos. A maior parte dos setores apresentou queda, com destaque à desvalorização dos papéis o setor imobiliário e consumo, mais sensíveis ao comportamento da curva de juros; papéis mais defensivos e de qualidade tiveram performance menos negativa, tendo o IDIV (índice de dividendos) cedido apenas 0,5%. Vários fatores pesaram sobre as ações domésticas em abril, com destaque à relevante piora da aversão ao risco no exterior, ao aumento da incerteza político-econômica interna, ao expressivo deslocamento para cima da curva de juros doméstica e aos riscos geopolíticos mais intensos.

Perspectivas

O sentimento dos investidores foi fortemente influenciado; particularmente o investidor estrangeiro segue arredoio, com o fluxo acumulando saída de perto de US\$30 bilhões no ano.

O Real desvalorizou-se 3,5% frente ao dólar (após variação de -0,3% em março), terminado o mês a R\$5,17, performance algo pior que a de seus pares. A relevante valorização do dólar no exterior, o certo aumento da incerteza fiscal interna e a alta da aversão ao risco global desfavoreceram a moeda doméstica, sobretudo nas semanas iniciais do mês. O discurso mais conservador do banco central brasileiro, sinalizando a provável redução do ritmo de cortes da Selic, não apoiou suficientemente o Real para evitar sua depreciação em abril.

Finalmente, no âmbito da renda fixa o desempenho dos principais ativos também não foi satisfatório em abril. A maior parte dos índices dessa classe se desvalorizou, sobretudo o segmento médio/longo da curva nominal e real, com perdas superiores a 1% no mês; o forte aumento dos juros globais, a desvalorização do Real e a revisão para baixo das metas fiscais explicam a dinâmica observada. O forte tom duro do discurso do presidente da autoridade monetária doméstica, Roberto Campos Neto, também foi um fator marcante no mês, tendo pressionado especialmente os vértices mais curtos. A exceção, mais uma vez, foi o crédito privado: o IDA-DI avançou satisfatoriamente (1,0%), perto do ritmo do mês de março, refletindo a persistência de forte crescimento da demanda por boas emissões pelos fundos.

Na esfera macro no exterior, como já pontuamos, em abril os dados de inflação americanos e global surpreenderam para cima, impactando as curvas de juros e o apertamento da política monetária ao redor do mundo; essa alta do custo do dinheiro no mundo foi o fator primordial por detrás da piora da aversão ao risco. A maior tensão no Oriente Médio e a relevante valorização do dólar também pesaram, especialmente no universo de moedas emergentes. Destaque-se que os mercados acionários chineses subiram no mês, descolando-se dos demais pares: há sinais de que instituições governamentais chinesas intervieram no mercado, para dar sustentação às cotações.

No Brasil, o quadro político-econômico se apresentou mais ambíguo, exacerbando o impacto negativo da piora no exterior sobre a dinâmica dos preços dos ativos. Por um lado, ruídos no âmbito da política econômica trouxeram alguma incerteza, sobretudo a respeito da dinâmica fiscal corrente e futura; de outro, núcleos de inflação exibiram alguma melhora, embora o componente serviços siga pressionado. O destaque positivo, ressalte-se, segue sendo os dados de atividade econômica do país: indicadores de consumo, confiança e criação de empregos continuaram fortes, justificando as revisões altistas para o PIB doméstico de 2024 (que já superam 2,0%). Em meio à atividade robusta, quadro global mais avesso e maior incerteza fiscal, membros do banco central brasileiro sinalizaram a intenção de conduzir o ciclo de cortes com maior cuidado, provavelmente desacelerando o ritmo de redução. O mercado e economistas, por isso, revisaram suas estimativas de Selic para o fim do ano, para ao redor de 9,5%.

Nesse contexto de mercados desafiadores, a maior parte de nossos multimercados teve desempenho regular. Na parcela global dos portfólios, tivemos ganhos com a posição vendida em *treasuries* de curto prazo e comprada em volatilidade (VIX); perdas ocorreram com exposições em bolsas globais (especialmente asiáticas) e moedas emergentes. Na parcela doméstica, no universo acionário tivemos perdas com o Ibovespa e papeis mais sensíveis ao nível da curva de juros; na renda fixa, nossa limitada posição aplicada no segmento médio da curva trouxe perdas, mas a exposição em crédito privado continuou gerando ganhos; finalmente, nossa posição em Real contra o yuan e peso mexicano mostrou perda moderada.

Perspectivas

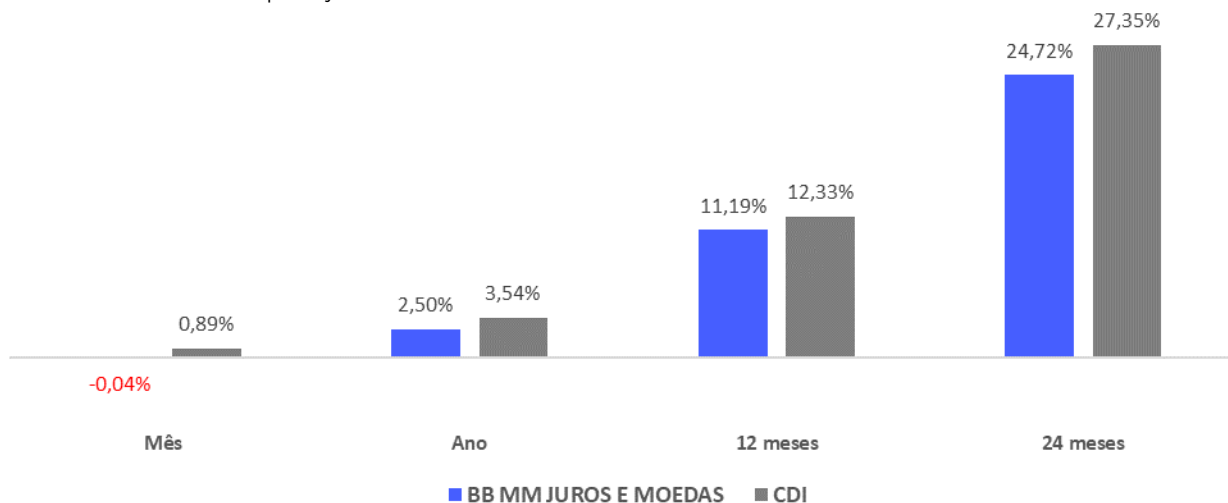
A nossa visão para o mercado global está taticamente mais construtiva. Embora avaliemos que os *valuations* de alguns índices acionários e o nível dos spreads de crédito estejam em patamares relativamente caros, também identificamos preços ainda atrativos de importantes ativos cíclicos (*small caps* e bolsas latinas, por exemplo), indicando espaço para a ampliação do apetite ao risco. No mesmo sentido, acreditamos que o certo enfraquecimento dos dados de atividade nos EUA e a inclinação do FED pelos cortes de juros ainda este ano podem trazer estabilidade à curva de juros globais e ao dólar, ajudando na recuperação dos mercados. Seguimos com moderado posicionamento em bolsas globais, privilegiando o mercado americano, asiático e latino. Permanecemos com posição em moedas emergentes apoiadas no juro alto, mas em nível ainda limitado, tendo como lastro o yuan chinês, o dólar e a coroa sueca; por fim, na renda fixa, reduzimos significativa a posição comprada em taxas de juros americanas de curto prazo.

Por fim, a nossa visão para o mercado doméstico segue neutra, com viés positivo. Métricas de sentimento e de sobrecompra ainda não suficientemente reduzidas, a certa incerteza relativa ao comportamento dos preços de algumas commodities e maiores dúvidas em relação à trajetória da política monetária explicam nossa cautela. Porém, o satisfatório cenário econômico projetado, muitos ativos internos a preços atrativos e o posicionamento baixo em risco por parte do investidor local são pontos que apoiam nossa avaliação positiva para o médio prazo. Temos moderada posição em Real contra a moeda mexicana e o yuan chinês: o atrativo *valuation* relativo, os fundamentos sólidos (contas externas muito robustas) e o *carry trade* interessante fundamentam a tese. A exposição em renda variável subiu um pouco, com preferência pelo Ibovespa e por papéis cíclicos de bons fundamentos voltados à economia doméstica. Na renda fixa, seguimos preferindo o segmento de médio prazo; e permanecemos aplicados no crédito privado, acreditando na continuidade dos fechamentos dos spreads em razão de forte demanda por boas emissões.

BB Multimercado Juros e Moedas

Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI no longo prazo, através da exposição de seus recursos à estratégias na curva de juros e moedas estrangeiras. É um fundo de gestão ativa e com flexibilidade na estratégia, de modo a poder se adaptar às mudanças de mercado, otimizando a relação entre risco e retorno. É um produto de baixo risco, em função da baixa volatilidade em sua exposição a risco.



Comentário do Gestor

O mês de abril de 2024, foi um mês de forte alta nas Taxas de Juros e de ganho de inclinação. O Dólar também terminou em alta.

Observa-se as seguintes variações nas Taxas dos DIs Futuros em pontos base: Jul/24 +7; Jan/25 +40; Jan/26 +73; Jan/27 +85 e Jan/31 +86. Todos os vencimentos tiveram retorno aquém do CDI, destaque negativo para o F31 (-465,14% CDI).

As Taxas de Juros Reais também subiram, destaque para NTN-B 2026 +58; NTN-B 2030 +49; NTN-B 2050 +35 pts, alcançando os respectivos patamares de taxas: 6,26%, 6,23% e 6,23%. Todos os vencimentos tiveram retorno aquém do CDI, destaque B50 (-406,85% CDI).

O VNA IPCA, componente da inflação das NTN-Bs, rendeu 0,23% em abril.

Os ativos públicos atrelados à Selic, que tem peso relevante na carteira do Fundo, tiveram rendimentos acima do CDI, refletindo o fechamento dos deságios e spreads no mês.

O Crédito Privado interno e externo e a Inflação Implícita contribuíram positivamente.

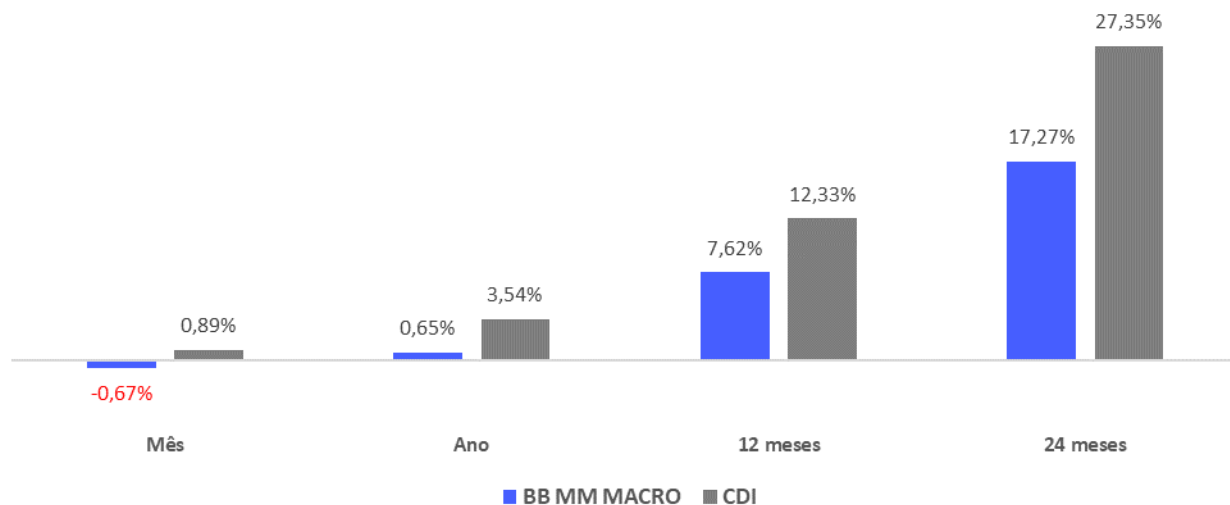
As exposições Opções de Juros, Prefixadas, IPCA+, T10 e Moedas foram os detratores no mês. Destaque para as Opções que sofreram bastante por conta da mudança nas expectativas de atuação do Copom para as próximas reuniões.



BB MM Macro

Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI, mediante a aplicação de seus recursos em diferentes mercados com estratégia de investimentos baseada em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo. Para isso, poderá aplicar em diversas classes de ativos, podendo adotar políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem concentração em nenhum fator em especial ou em fatores diferentes.



Comentário do Gestor

No início do segundo trimestre de 2024, os mercados enfrentaram volatilidade. Nos EUA, dados econômicos indicaram robustez, mas a inflação gerou preocupações. O Federal Reserve adotou uma postura cautelosa em relação aos cortes de juros. Na Zona do Euro, o BCE manteve taxas inalteradas, mas a economia permanece delicada.

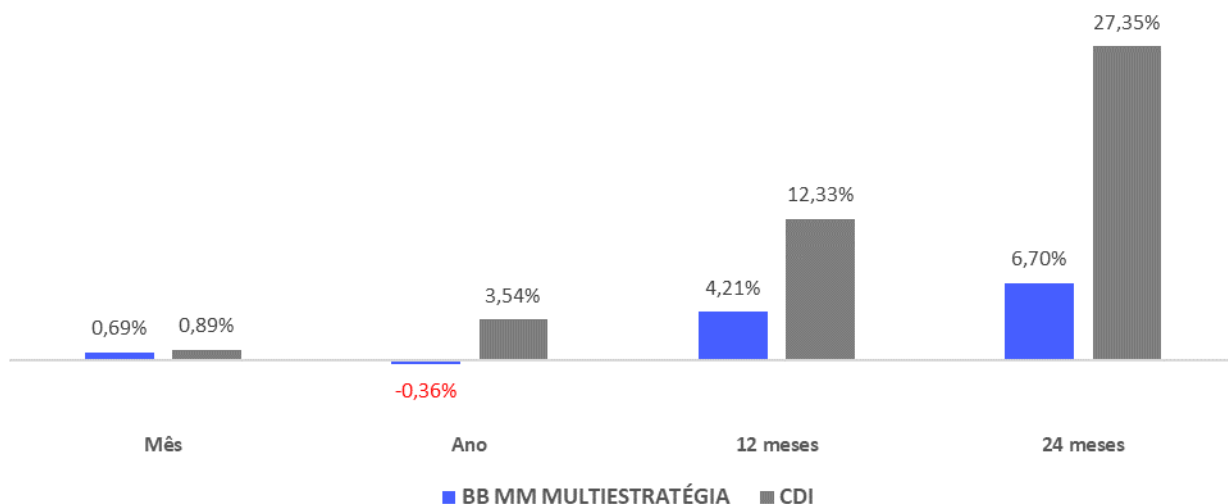
Na China, a agência Fitch rebaixou a perspectiva da nota de crédito soberano, e dados econômicos mostraram desaceleração. No Brasil, mudanças fiscais e cenário externo desafiador impactaram os ativos, com o Banco Central brasileiro considerando reduzir o ritmo de cortes de juros. Apesar das incertezas, o processo de desinflação continua. O presidente do BACEN, Roberto Campos Neto, ressalta que o ritmo de cortes pode ser ajustado se o cenário adverso global persistir. Desta forma, ao longo do mês de abril o fundo perdeu com alocações conhecidas como kit Brasil, ou seja, com posições compradas em bolsa brasileira e aplicadas em juros médios tanto nominal quanto real. Além dessas posições, cabe destaque negativo para posição aplicada em taxa de juros nominal de 10 anos americana, com abertura superior a 40 pontos no mês. Aproveitamos a queda recente para elevar levemente o risco do fundo, aumentando posições em bolsa brasileira e em juros nominais. Isso posto, o fundo fechou o mês de abril com rentabilidade abaixo do seu benchmark.



BB MM Multiestratégia

Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Multiestratégia utiliza uma estratégia de diversificação investindo em ativos disponíveis no mercado financeiro local e podendo alocar até 20% do patrimônio de sua carteira no mercado internacional. Este fundo permite a construção de estratégias alavancadas na busca de seus objetivos.



Comentário do Gestor

Nos EUA, juros elevados por mais tempo. No Brasil, além da reprecificação da política monetária externa, a resiliência da inflação de serviços e mercado de trabalho domésticos, mais o componente do risco fiscal voltando no foco, resultou em forte elevação dos prêmios da curva de juros.

Nos EUA, o mercado continuou o movimento de reprecificação de suas expectativas em relação aos cortes de juros pelo banco central americano. Após precificar aproximadamente 6 cortes de 25 bps no início do ano, ao final do mês de abril, a curva de contratos futuros de Fed Funds passou a precificar aproximadamente 1 único corte para o ano de 2024.

Em relação a atividade econômica, após um forte crescimento do primeiro trimestre, o GDPNow do FED de Atlanta prevê um crescimento real do PIB americano acima de 3% para o segundo trimestre de 2024, afastando perspectiva de crise econômica no curto prazo.

Com o cenário econômico acima, a curva de juros americana, no período em análise, ganhou prêmio ao longo de todos os vértices.



BB MM Multiestratégia

Comentário do Gestor

No Brasil, apesar da divulgação de um IPCA-15 aparentemente mais benigno no índice cheio, com variação mensal de 0,21%, olhando por dentro, não foi tão benigno assim. A maior parte da surpresa da inflação mais baixa, foi devido a preços de passagens aéreas 12,2% e é um item extremamente volátil.

Os números no mercado de trabalho continuaram fortes, com a taxa de desemprego caindo pela quarta vez consecutiva, passando de 7,6% para 7,5%.

Além de uma inflação por dentro preocupante em termos da resiliência da inflação de serviços e um mercado de trabalho forte, o foco também voltou para o fiscal doméstico. No mês de abril, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) apresentado pelo Governo, alterou a meta fiscal dos anos de 2025 e 2026. Até então, a meta de superávit primário para 2025 era de 0,5% do PIB, após a PLDO, ficou estipulada em zero. Já a projeção de superávit primário para 2026, passou de 1% para 0,25% do PIB, colocando em discussão mais uma vez a eficácia do novo arcabouço fiscal como ferramenta para conter a deterioração das contas públicas.

Neste cenário de percepção de reprecificação da curva americana e internamente, resiliência da inflação de serviços e do mercado de trabalho, mais o aumento dos riscos fiscais domésticos, a curva de juros nacional voltou a subir, somando fortes prêmios nos vértices de médio e longo prazo.

No mês de abril, o fundo manteve suas posições estruturais tomadas em juros no exterior e no Brasil (vértices longos), com proteções (hedges) parciais aplicado na ponta curta da curva de juros nacional, esta fração colaborou fortemente para a performance do fundo. Giros com os derivativos reduziram os resultados negativos das NTNBS. Privados em RF tiveram uma rentabilidade bem acima do DI.

Em commodities/equities mantivemos a nossa posição no MILHO e numa pequena carteira aderente a small caps. Resultado negativo nas duas foi suavizado por operações intradiárias nos futuros.

Na porção de moedas carregamos posições compradas em Real contra o Peso Mexicano tendo como tese a grande desvalorização do Real frente ao par emergente, que ao nosso ver se mostra exagerada por diversos pontos observados.

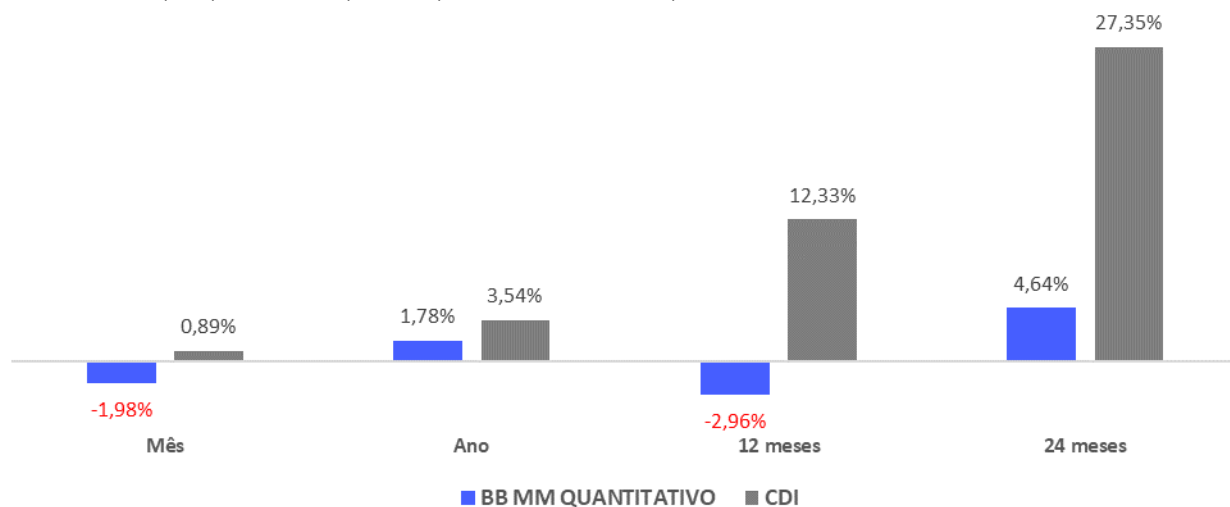
Também possuíamos posições estruturais compradas em Dólar e no Iene japonês, com funding no Yuan Chinês e Franco Suíço onde enxergamos maior probabilidade de depreciação.



BB MM Quantitativo

Estratégia

Este fundo busca uma gestão ativa como alternativa para rentabilizar recursos, com baixa volatilidade, e objetivo de médio prazo. O BB Multimercado Quantitativo investe em ativos vinculados aos mercados de juros, moedas e ações, buscando explorar oportunidades de investimento que possam capturar prêmios de curto prazo nestes mercados.



Comentário do Gestor

Os investidores globais continuaram realizaram parte dos ganhos em abril, com incertezas sobre a decisão do FED para a próxima reunião e nova safra de dados corroborando com estas dúvidas. A classe de renda variável capturou a piora humor dos agentes, com os índices acionários (MSCI) ao redor do mundo registrando perdas de -3,30% (USD), em média. O segmento Emergente subiu 0,45%, puxado por China, África do Sul e Índia, ao passo que o grupo dos Desenvolvidos perdeu -3,71%, impactado por Japão, Suíça e EUA. Setorialmente, os únicos setores que fecharam em altas foram *Energy* e *Utilities*, enquanto setores como *Real Estate*, *Info Tech*, e *Health Care* representaram as maiores perdas. A incerteza crescente tanto local quanto global provocou uma série de revisões na projeção da Selic nas últimas semanas. A previsão mediana para a taxa básica de juros no final de 2024 sofreu um aumento significativo, e as expectativas para a taxa de câmbio também se deterioraram, passando de R\$5,00 para R\$5,10. Essa série de revisões ocorreu em um período de pouco mais de dez dias. A surpresa de alta no índice de preços ao consumidor americano, aliado a novos indícios de que a economia dos EUA continua forte, tem adiado cada vez mais as expectativas sobre o início dos cortes de juros nos EUA. Paralelamente, o aumento das tensões no Oriente Médio sustentou os preços do petróleo. No cenário doméstico, a revisão da meta fiscal resultou em uma piora na percepção de risco em relação à sustentabilidade das contas públicas. Os índices S&P 500, Nasdaq e Dow Jones caíram, enquanto os rendimentos dos títulos da dívida americana aumentaram. O dólar, por outro lado, fechou em alta em relação ao real, subindo acima do valor de R\$ 5,10. O Ibovespa fechou o mês com queda de 1,70%.



BB MM Quantitativo

Comentário do gestor (continuação)

O Ibovespa fechou o mês com queda de 0,71% e no campo micro terminaram a divulgação dos resultados do quarto trimestre. Os resultados não foram muito promissores, com o lucro consolidado de 46 empresas abaixo do consenso, incluindo algumas com grande peso na formação do índice.

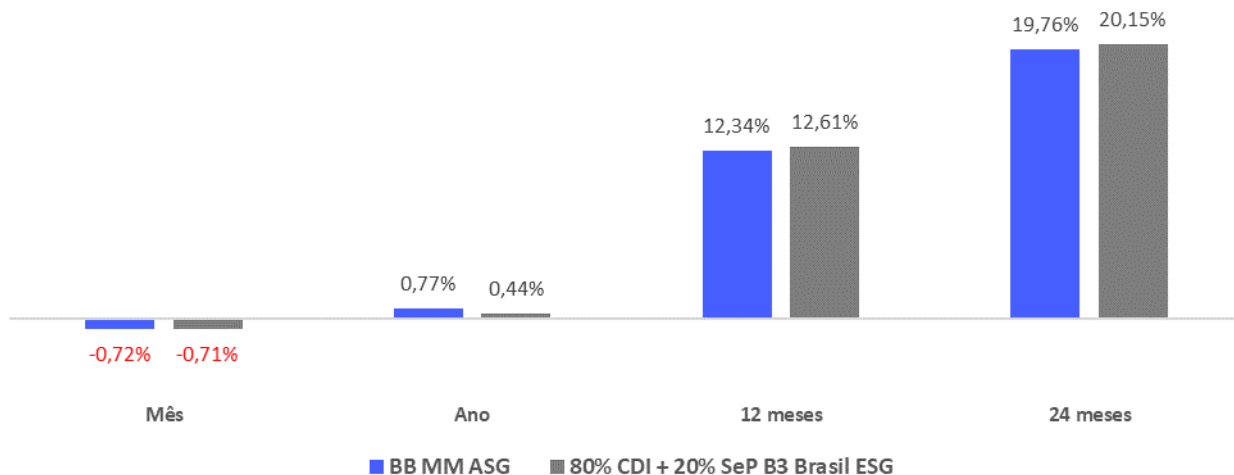
Neste mês, seguimos monitorando a dinâmica dos mercados domésticos, buscando melhores oportunidades para estarmos alocando tanto em ativos de renda variável, quanto na curva de juros e câmbio. Onde o fundo inicia o ano apenas com algumas estratégias de *Long&Short* neutro e na renda fixa pós fixada.



BB MM ASG

Estratégia

Fundo com composição de ativos que prezam pelas boas práticas quanto aos critérios ASG, investindo em empresas que apresentem altos níveis de governança corporativa e que adotem as melhores práticas para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. O fundo pode alocar até 40% em ativos de renda variável que seguem o critério da temática ASG. Na parcela de renda fixa, o fundo investe em títulos de dívida verde, ou livre de carbono, ou empresas que utilizem boas práticas de desenvolvimento sustentável.



Comentário do Gestor

O mês de abril ficou marcado pelos dados econômicos dos EUA, onde o PIB mostrou que a economia segue relativamente forte e os dados de inflação vieram acima do esperado pelo mercado, o PCE, que exclui combustíveis e alimentos, avançou mais que o esperado (3,4%) ao subir de 2,0% para 3,7%, a primeira aceleração trimestral em um ano, o que pode levar a uma postura mais cautelosa do FED, com isso as curvas de juros americanos subiram, precificando menos cortes de juros ainda esse ano nos EUA, diante disso, o Treasury de 10 anos americano subiu 48bps no mês, encerrando o mês no maior nível desde novembro. Na renda variável global o S&P500 caiu 4,16% e o MSCI All Country variou -3,44%.

Internamente, os dados de inflação divulgados vieram abaixo das expectativas de mercado, mas o mercado de trabalho continua apresentando uma forte geração de empregos. Contudo, o mercado interno seguiu a trajetória dos juros globais, onde o DI janeiro 27 saltou 85bps 18bps prejudicando nosso posicionamento aplicado nos juros domésticos, o índice de SPB3ESG caiu 6,96% prejudicando nosso posicionamento em empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, onde no mês de fevereiro contribuíram positivamente PETR4 (+15,59%), INTB3 (6,72%) e WEGE3 (3,53%), na ponta negativa no mês tivemos AMBP3, SOMA3, ARZZ3 e MGLU3



BB MM ASG

Comentário do gestor (continuação)

Internamente, os dados de inflação divulgados em março vieram algo acima da expectativa, bem como as vendas no varejo surpreenderam com números bem acima do consenso e no mercado de trabalho mostrou aumento da população empregada de 293 mil, a taxa de desemprego cedeu de 7,7% para 7,6% (S.A.), os salários reais subiram 0,5% no mês, passando de 3,80% para 4,25% em 12 meses. A massa salarial real acumula alta de 6,6% em 12 meses. Diante de uma inflação acima uma atividade e salários com uma tração altista o Banco Central Brasileiro endureceu o tom na última reunião de março, mostrando preocupação com o mercado de trabalho e de crédito. Diante disso, os juros passaram a reduzir os cortes que estavam na curva a partir da reunião de junho, assim o DI Janeiro 2027 subiu 18bps prejudicando nosso posicionamento aplicado nos juros domésticos, o índice de *Small Caps* da B3 subiu 0,51% beneficiando nosso posicionamento em empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, onde no mês de fevereiro contribuíram positivamente GUAR3 (+38,33%), STBP3 (27,83%), RAPT4 (16,89%) e MYPK3 (15,95%), na ponta negativa no mês tivemos BHIA3, VIVA3, AER13 e MGLU3

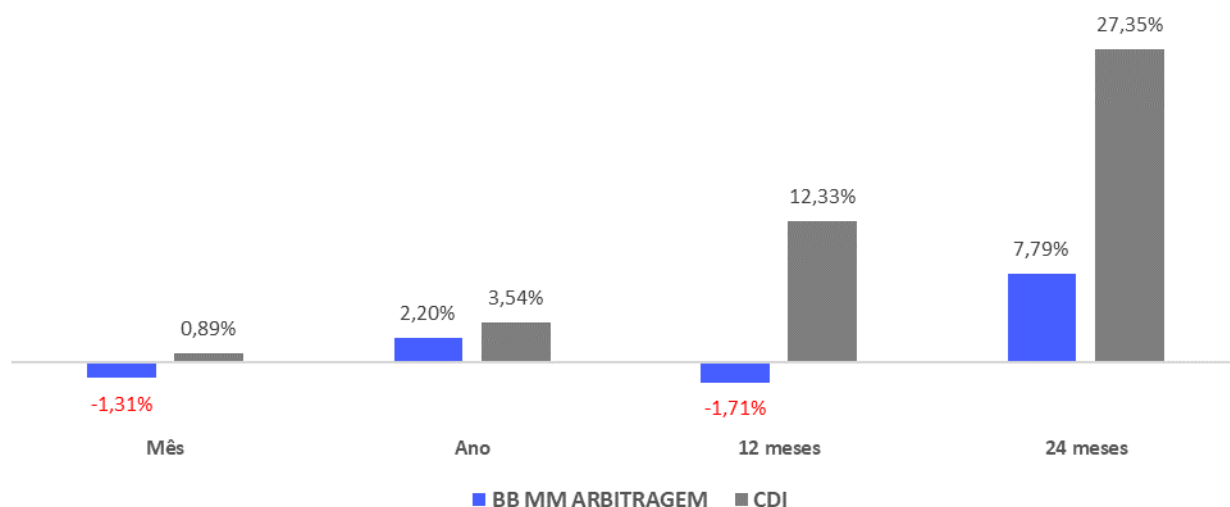
Para abril seguimos com posicionamento em ativos de renda variável, focando nas empresas que entendemos que estão mais alinhadas aos pilares ESG, já na renda fixa abrimos uma posição aplicada nos juros brasileiros, e seguimos buscando alocar em novas emissões que tenham um propósito ligado aos pilares ASG e que demonstrem ações condizentes às melhores práticas nos aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa e sob a perspectiva de longo prazo



BB Multimercado Arbitragem

Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo.. O BB Multimercado Arbitragem tem como estratégia principal explorar desvios de preços entre ativos, entendidos pela equipe de gestão como oportunidades para arbitragem em posicionamentos comprados e vendidos em ativos financeiros. Além disso, o fundo poderá investir até 20% em ativos no exterior e realizar operações alavancadas na busca de seus objetivos



Comentário do Gestor

Os investidores globais continuaram realizaram parte dos ganhos em abril, com incertezas sobre a decisão do FED para a próxima reunião e nova safra de dados corroborando com estas dúvidas. A classe de renda variável capturou a piora humor dos agentes, com os índices acionários (MSCI) ao redor do mundo registrando perdas de -3,30% (USD), em média. O segmento Emergente subiu 0,45%, puxado por China, África do Sul e Índia, ao passo que o grupo dos Desenvolvidos perdeu -3,71%, impactado por Japão, Suíça e EUA. Setorialmente, os únicos setores que fecharam em altas foram Energy e Utilities, enquanto setores como Real Estate, Info Tech, e Health Care representaram as maiores perdas. A incerteza crescente tanto local quanto global provocou uma série de revisões na projeção da Selic nas últimas semanas. A previsão mediana para a taxa básica de juros no final de 2024 sofreu um aumento significativo, e as expectativas para a taxa de câmbio também se deterioraram, passando de R\$5,00 para R\$5,10. Essa série de revisões ocorreu em um período de pouco mais de dez dias. A surpresa de alta no índice de preços ao consumidor americano, aliado a novos indícios de que a economia dos EUA continua forte, tem adiado cada vez mais as expectativas sobre o início dos cortes de juros nos EUA.



BB Multimercado Arbitragem

Comentário do Gestor

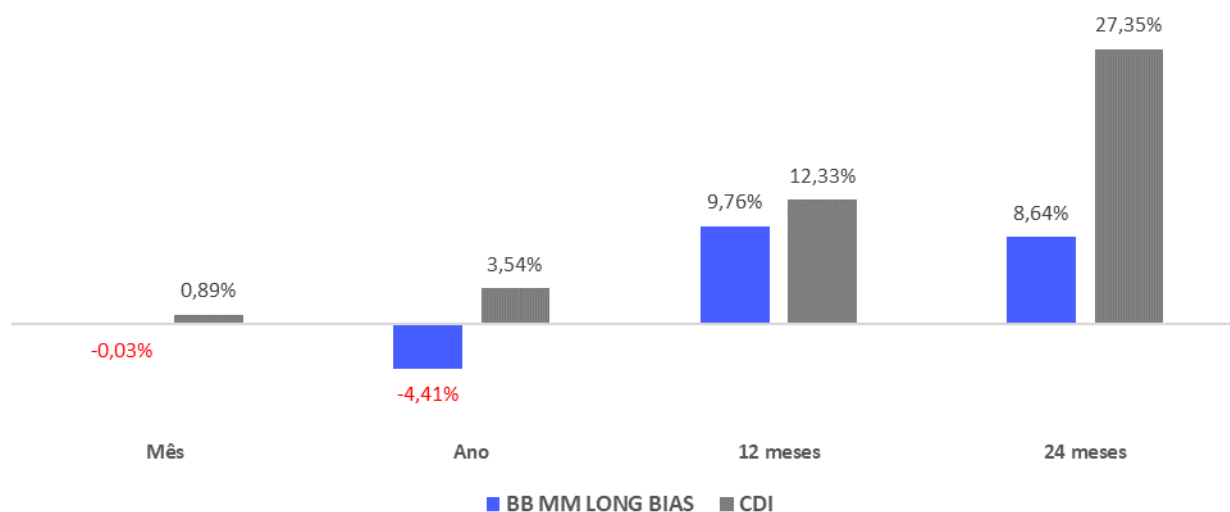
Paralelamente, o aumento das tensões no Oriente Médio sustentou os preços do petróleo. No cenário doméstico, a revisão da meta fiscal resultou em uma piora na percepção de risco em relação à sustentabilidade das contas públicas. Os índices S&P 500, Nasdaq e Dow Jones caíram, enquanto os rendimentos dos títulos da dívida americana aumentaram. O dólar, por outro lado, fechou em alta em relação ao real, subindo acima do valor de R\$ 5,10. O Ibovespa fechou o mês com queda de 1,70%.



BB MM Long Bias

Estratégia

Este fundo busca uma opção de investimento que empregue a análise fundamentalista de ações para buscar excessos de retorno em relação à taxa de juros, procurando equilibrar expectativa de retorno e nível de risco. No fundo são analisados os fundamentos e a expectativa de rentabilidade dos ativos diante do cenário econômico de curto e médio prazo que se apresenta. O posicionamento da carteira é ajustado para um portfólio com nível de volatilidade intermediário entre fundos multimercado diversificados e fundos de ações. O fundo pode investir até 20% em ativos no exterior e pode fazer operações alavancadas, na busca de seus objetivos.



Comentário do Gestor

O Ibovespa iniciou o mês de abril a 128.106 pontos e encerrou a 125.924, nesse intervalo chegou a fazer máxima a 129.956 e mínima a 123.396, terminando com performance negativa de 1,70%. O Ibovespa segue o ano se mantendo no campo negativo influenciado pela abertura de taxa de juros nos EUA, tensões geopolíticas e de olho na questão doméstica referente ao fiscal que pode diminuir o ímpeto pela manutenção de cortes na nossa taxa básica de juros. Iniciamos o mês de abril alocados em bolsa e no começo da segunda semana diminuimos muito nosso posicionamento depois de duas altas seguidas do Ibovespa, o que fez o fundo ficar em uma situação bastante confortável e encerrar o mês no campo positivo na contra mão do mercado.



Disclaimers

1) O Banco do Brasil S.A. se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou seu conteúdo.

2) Este material é distribuído unicamente a título informativo, e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Tem como objetivo auxiliar o cliente em suas decisões de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. Antes de qualquer decisão, o cliente deverá realizar o processo de *suitability* e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. O Banco do Brasil S.A. não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base nas orientações aqui contidas.

3) Muitas ilustrações deste material envolvem o uso de números, de forma a tornar mais eficiente a apresentação de situações financeiras. Estes números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como única fonte de informação para tomadas de decisão. Números estimados que indiquem situações financeiras futuras, não devem ser interpretados como intenção de assegurar resultados, mas apenas apresentar projeções, baseadas em um conjunto de pressupostos. Estas projeções são úteis somente para comparação das diversas alternativas de investimento possíveis no mercado. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor podem aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

4) O presente material elaborado utiliza como fontes de informações divulgações públicas do mercado, de consultorias e dados fornecidos por instituições financeiras. Em nenhuma hipótese será considerado como um "relatório de análise", nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 483. O presente material pode sofrer alterações sem aviso prévio.

5) OS FUNDOS DE INVESTIMENTO SÃO UMA MODALIDADE DE INVESTIMENTO QUE NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – (FGC). LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

6) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO."





BB ASSET

bbasset.com.br

Central de Relacionamento BB
4004 0001 / 0800 729 0001

SAC
0800 729 0722

Central de Consultoria
BB DTVM
0800 729 3886

Deficientes Auditivos/Fala
0800 729 0088

Ouvidoria BB
0800 729 5678